

O que o Brasil ouve

10 anos de música

As transformações do mercado
e as conquistas da gestão coletiva
na última década

ECAD

ABRAMUS
AMAR
ASSIM
SBACEM
SICAM
SOCINPRO
UBC





Uma década de intensa evolução tecnológica

Os últimos dez anos foram de uma intensa evolução tecnológica, marcando para sempre diversas indústrias. Um dos segmentos que mais se transformou foi o da música, que passou por mudanças profundas em suas formas de produção e consumo.

Em 2011, no início da década, o streaming engatinhava no Brasil e o CD ainda era a principal mídia para os fãs se conectarem com os artistas preferidos e seus sucessos. Hoje, o cenário é completamente diferente.

Acompanhando as principais tendências do mercado, o trabalho da gestão coletiva na última década também cresceu em importância. Com o streaming no auge, foram criados novos segmentos de arrecadação e de distribuição específicos para o digital, reconhecendo sua escalada. Também foram implementadas novas formas de captar e identificar músicas, o que trouxe mais agilidade e precisão no repasse aos compositores, artistas e outros titulares.



O cenário político também merece destaque. Ao longo da década, iniciativas legislativas e executivas tentaram restringir os direitos autorais dos titulares, e vêm sendo combatidas em todas as esferas. Em 2013, a Lei de Direitos Autorais passou por significativa reforma, notadamente no que diz respeito à gestão coletiva, cujo exercício

passa a depender de habilitação prévia concedida pelo poder público federal. No decorrer dos anos, a gestão coletiva esteve especialmente empenhada em acompanhar atentamente eventuais propostas prejudiciais aos interesses dos compositores, intérpretes e músicos, que têm estado cada vez mais unidos para defender seus direitos.

A gestão coletiva a favor da música

Além das transformações tecnológicas, o mundo também foi abalado pela pandemia da Covid-19, a partir de 2020. O último ano da década trouxe um cenário inédito e desafiador, impactando fortemente a classe artística e, mais uma vez, a gestão coletiva mostrou toda a sua força com medidas de apoio e redução de danos.

Neste report, apresentamos um balanço da atuação das associações de música e do Ecad nos últimos dez anos, relembrando as conquistas importantes e históricas para toda a classe artística, o fortalecimento da gestão coletiva e a consolidação das novas formas de utilização musical.

Ganhos para a classe artística

O crescimento dos valores distribuídos em direitos autorais para compositores, intérpretes, músicos e demais titulares mais que dobrou nestes últimos 10 anos.



+130% em 2020, comparado ao ano de 2011.



"Photocarioca / Shutterstock.com"



"Jefferson Bernardes / Shutterstock.com"



"lazyllama / Shutterstock.com"

Os repasses feitos para eventos específicos, como Rock in Rio, Copa do Mundo e Olimpíadas incrementaram esse resultado em benefício dos titulares.

A adoção de novas regras de arrecadação e de distribuição de direitos autorais, definidas pelas associações de música que administram o Ecad, possibilitou mais transparência e refinamento aos processos, beneficiando tanto os usuários de música quanto os titulares. O resultado de todo esse trabalho e investimento da gestão coletiva trouxe efeitos positivos para a classe artística na década.

Nos últimos 10 anos, foram distribuídos mais de **R\$ 8,2 bilhões para 470 mil titulares.**

O aumento da quantidade total de titulares contemplados em 2020 foi expressivo, apresentando um **crescimento de 183,9% na última década.**

Ano	Valor arrecadado (R\$)	Valor distribuído (R\$)*
2011	540 milhões	411 milhões
2012	624 milhões	470 milhões
2013	1,190 bilhão	804 milhões
2014	1,219 bilhão	902 milhões
2015	1,026 bilhão	771 milhões
2016	1,043 bilhão	841 milhões
2017	1,140 bilhão	1,153 bilhão
2018	1,105 bilhão	971 milhões
2019	1,121 bilhão	986 milhões
2020	905 milhões	947 milhões

* Valores distribuídos para os titulares e as associações de música.

Quantidade de titulares beneficiados

Segmento	2011	2020	Variação % 2020 x 2011
Carnaval	7.426	15.462	108,2%
Casas de Festas e Diversão	10.444	35.271	237,7%
Cinema	20.773	31.760	52,9%
Festa Junina	5.029	10.784	114,4%
Música ao Vivo	12.434	15.507	24,7%
Rádio	43.101	78.062	81,1%
Serviços Digitais	21.156	64.303	203,9%
Shows	35.701	85.671	140,0%
Sonorização Ambiental*	-	39.691	-
Streaming de Áudio*	-	151.860	-
Streaming de Vídeo*	-	78.259	-
TV Aberta	49.528	78.335	58,2%
TV Fechada	58.778	120.390	104,8%

* Os segmentos de Sonorização Ambiental, Streaming de Áudio e Streaming de Vídeo foram criados depois de 2011, por isso não foi possível computar a variação na década.

O crescimento do digital

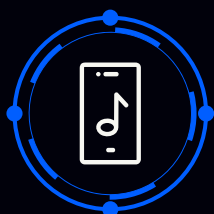
Em 2017, a gestão coletiva obteve uma importante vitória para o direito autoral e os artistas da música no Superior Tribunal de Justiça (STJ): os ministros decidiram que o uso de músicas via streaming é uma modalidade de execução pública de músicas apta a gerar pagamento de direitos autorais, consolidando o entendimento para que os compositores e demais titulares pudessem ser remunerados pelas músicas tocadas no ambiente digital.



A participação do streaming cresceu em importância na arrecadação de direitos autorais, com uma maior conscientização das plataformas sobre o pagamento, além do aumento da quantidade de serviços disponíveis.



Em 2020, o segmento de Serviços Digitais foi responsável por 20% dos valores arrecadados pelo Ecad.



2016 1ª distribuição de direitos autorais no segmento de streaming

137 mil titulares de 630 mil obras, em quase 16 bilhões de execuções.



0,67%
do valor total distribuído.

2020 151 mil titulares em quase 516 bilhões de execuções.

Já a primeira distribuição direta de direitos autorais das plataformas digitais Globoplay e GShow foi um marco para a gestão coletiva, em 2020.

O repasse foi pioneiro em contemplar os titulares de direitos conexos (intérpretes, músicos e produtores fonográficos) no streaming, além dos titulares de direitos de autor (compositores e editores).

O processamento dessa primeira distribuição foi o de maior volume de registros gerados em toda a história do Ecad.

As músicas utilizadas na Globoplay e Gshow compõem a trilha sonora de quase

70 mil obras audiovisuais que, juntas, somam cerca de 2,2 bilhões de exibições no período.

Certificações do Ibope

O sistema de amostragem é utilizado por diversas sociedades congêneres em todo o mundo por ser um modelo confiável e seguro de aferição das execuções musicais. No Brasil, um país de dimensões continentais, é economicamente inviável aferir o que toca em cada emissora de rádio, bar ou casa de festa espalhados de norte a sul. Por isso, receber a chancela do Ibope foi fundamental para certificar que as execuções captadas nas amostras representam o todo do que toca no país.

Entre 2012 e 2013, o Ibope certificou a metodologia de amostragem aplicada pelo Ecad para a captação das execuções musicais nos segmentos de Carnaval e Festas de Fim de Ano, Casas de Festas e Diversão, Festa Junina, Música ao Vivo, Rádio e Sonorização Ambiental, que representam quase a totalidade dos segmentos que envolvem processos amostrais no Ecad.

A certificação do processo amostral, utilizado há anos pelo sistema de gestão coletiva musical brasileiro, comprova que a metodologia praticada é uma forma justa e correta de retribuição aos artistas que têm suas músicas executadas nas rádios, reforçando o compromisso da gestão coletiva em remunerar, de forma cada vez mais precisa, os titulares de música.

Vale lembrar, no entanto, que os segmentos musicais que utilizam o processo de amostragem estatística representaram cerca de 30% do total de valores distribuídos no ano passado. Os 70% restantes são distribuídos de forma direta, ou seja, conforme roteiro ou planilha musical ou de acordo com listagens de músicas enviadas pelos próprios usuários com auxílio de recursos tecnológicos.



Criação dos sistemas de identificação

Todos os meses, o Ecad processa milhões de execuções musicais, captadas de diferentes formas, e a tecnologia é uma grande aliada para que possamos identificar os autores, intérpretes e músicos de cada obra ou fonograma e remunerá-los com o pagamento do direito autoral. Dessa forma, foi necessário criar novas formas de trabalho para agilizar os repasses aos titulares.

Os investimentos constantes em tecnologia renderam dois frutos importantes:



Ecadtec CIA Rádio

Desenvolvido em parceria com a PUC-Rio em 2011.



Ecadtec CIA Audiovisual

Desenvolvido em parceria com a PUC-Rio em 2014.

O que é CIA?

A sigla CIA significa “captação e identificação automática” e revela o propósito dos dois softwares, que automatizam a captação, gravação e identificação de músicas executadas pelas emissoras de rádio e de televisão brasileiras, respectivamente.

As gravações feitas geram uma impressão digital (fingerprint) única da música, que traz suas características como autor e intérprete, e fica disponível em um banco de dados para consultas futuras. A partir daí, sempre que aquele fonograma for executado, ele é reconhecido pelo sistema e identificado.



Os dois softwares beneficiam milhares de titulares de música, como compositores, intérpretes e músicos, tornando a distribuição de direitos autorais mais precisa, ágil e eficiente.

Novos segmentos para uma distribuição ainda mais precisa

A gestão coletiva atua para garantir que todos que vivem da música se mantenham ativos por meio do pagamento do direito autoral, recebendo a justa remuneração pelo uso público de suas canções.

Além das certificações do Ibope e do desenvolvimento de sistemas próprios para identificar as músicas, a criação de novos segmentos de distribuição nos últimos anos contribuiu para tornar os repasses aos titulares ainda mais acurados, já que os direitos autorais das músicas tocadas são distribuídos exatamente para os titulares das músicas captadas em determinado segmento.



O **segmento de Sonorização Ambiental**, por exemplo, foi criado em 2014 para distribuir os valores arrecadados de locais como shoppings e estabelecimentos comerciais.




Já o **Movimento Tradicionalista Gaúcho**, que teve sua primeira distribuição em 2012, remunera as músicas tocadas nos Centros de Tradições Gaúchas, que são canções regionais e específicas, que não costumam tocar em outros meios, beneficiando os artistas que têm suas músicas tocadas nesses locais.

Nova lei garante ainda mais transparência



Após grande mobilização da classe artística, em 2013 foi promulgada a **Lei 12.853**, que alterou a **Lei 9610/98** para reorganizar a gestão coletiva. Entre as várias alterações, a nova lei determinou que a atividade de gestão coletiva deve ser previamente autorizada pelo órgão público competente, que também tem o poder de fiscalização.

A lei também aumentou o percentual do valor arrecadado a ser distribuído aos titulares e fixou responsabilidades claras do usuário que, além de pagar a retribuição autoral devida pelo uso de músicas, deve também remeter as corretas informações sobre as obras musicais e fonogramas executados.



Os desafios da pandemia

Depois de anos em constante crescimento e resultados expressivos, a indústria da música viu a década ser fechada de forma muito difícil. Diante de um cenário desafiador e de uma crise global sem precedentes, em 2020 foi necessária uma reestruturação com planos de contingência, muitos estudos e empatia com a classe artística para que os números se mantivessem relevantes.

A pandemia atingiu em cheio os profissionais da música, uma das categorias mais prejudicadas e uma das últimas que retomarão completamente suas atividades. Rapidamente a gestão coletiva atuou de maneira assertiva para reduzir os danos impostos a milhares de autores, intérpretes e músicos, que viram seus rendimentos reduzirem após o cancelamento de shows e eventos e fechamento de estabelecimentos comerciais.

Ações adotadas para enfrentar a pandemia da Covid-19

Uma das primeiras ações foi um plano emergencial de apoio financeiro, oferecendo um adiantamento extraordinário de R\$ 14 milhões, distribuídos entre abril e junho de 2020, beneficiando quase 22 mil compositores, intérpretes e músicos.

Também merece destaque o aporte de **R\$ 170 milhões na distribuição de 2020**

O aporte foi possível graças a um esforço conjunto das associações de música para liberação de créditos retidos, impactando positivamente o repasse total de 2020, que veio a ser somente 4% menor que o do ano anterior.

O que o Brasil ouvia e ouve

Músicas da década

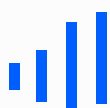
Assim como a forma de consumir música mudou bastante ao longo da década, o gosto musical dos brasileiros também se transformou.



Em 2011, das 20 músicas mais tocadas em rádios naquele ano, 13 eram canções internacionais.

Entre as 7 nacionais, o novo sertanejo já ocupava um lugar de destaque no ranking. Era o início da escalada do gênero, que depois ainda ganharia vertentes como sertanejo universitário e forró.

A consolidação do sertanejo



Se em 2011 o sertanejo era uma estrela em ascensão, o top 20 das mais tocadas em rádios em 2020 mostra a sua consolidação.



Em 2020, a grande maioria das 14 canções brasileiras está relacionada ao gênero, reflexo da popularização das novas formas de consumo e divulgação.



As músicas mais tocadas nas rádios

Músicas mais tocadas em rádios em 2011

	Música	Autores
1	Amar não é pecado	Marco Aurélio / Fred Liel / Marcia Araújo / Daniel Rodrigues
2	Ai se eu te pego	Karine Vinagre / Duda / Amanda Cruz / Aline Medeiros da Fonseca / Sharon / Antonio Dyggs
3	Airplanes	Christine Dominguez / Timothy Paul Sommers / Alex Da Kid / Kinetics / DJ Frank E / B O B
4	Mentes tão bem	Leonel / Nahuel Schajris Rodriguez / Luiz Claudio
5	Price Tag	Claude Nairn Kelly / Jessie J / Luke Gottwald / B O B
6	É preciso (a próxima parada)	PJ / Dudu Marote / Rogerio Flausino / Marcos Tulio Lara / Paulinho Fonseca / Marcio Buzelin
7	ET	Ammo / Luke Gottwald / Katheryn Hudson / Max Martin
8	What's my name (Drake version)	Esther R Dean / Eriksen Mikkel Storleer / Traci Colleen Hale / Tor Erik Hermansen / Drake
9	Onde estiver	Fredrick Jamel Tipton / Rick Bonadio / Di Ferrero / Gee Rocha
10	Last friday night (TGIF)	Bonnie L Mc Kee / Katheryn Hudson / Luke Gottwald / Max Martin
11	Hey soul sister	Espen Lind / Bjorklund Amund / Pat Monahan
12	Me apaixonei por ti	Carlos A Celles / Eliza Marin / Chayanne / Paolo Tondo / Angel / Javi
13	I don't know what to do	Tikinho / Hernani Capins / Georgy Byrykin
14	Viver sem ti	Thiaguinho
14	Next 2 you	Messy / Sevyn Streeter / Nasri Atweh / Brown Christopher
15	Every teardrop is a waterfall	Brian Eno / Oruga H / Langosta I / A C Beat / Langosta H / Coldplay / A Martin / Bell Jun Peter / Artz Adrienne
16	Tentativas em vão	Raniere Mazilli / Zé Hilton / Cabeção do Forró
17	Irreplaceable	Espen Lind / Bjorklund Amund / Beyonce / Ne Yo / Eriksen Mikkel Storleer / Tor Erik Hermansen
18	We r who we r	Ammo / Benny Blanco / Kesha / Jacob Kasher / Luke Gottwald
19	Till the world ends	Kesha / Purple / Luke Gottwald / Max Martin
20	Sweet dreams	Rico Love / Jealous J / Beyonce / Wayne Wilkins

Músicas mais tocadas em rádios em 2020

	Música	Autores
1	Aí eu ligo	Alcebias Flausino / Kauã Rodrigues / Paulinha Gonçalves / Matheus Mattos / Arthur Castro
2	Piece of your heart	Nathan C / Simon De Jano / Madwill / Blake Cooper / Joshua Alexander Grimmer / Luke
3	Señorita	Shawn Mendes / Camila Cabello / Benny Blanco / Ali Tamposi / Magnus Hoiberg / Andrew Watt / Jack Patterson / Charli Xcx
4	Don't start now	Dj Ixl / Emily Warren / Dua Lipa / Caroline Ailin Buvik Furoeyen
5	Dancing with a stranger	Sam Smith / Eriksen Mikkel Storleer / Tor Erik Hermansen / Normani Kordei / James John Napier
6	Áudio	Vinicius Poeta / Francisco Araújo / Daniel Caon / Junior Gomes
7	Viva voz	Junior Sillva / Murilo Costa / Lucas Souza / Chaianne
8	Com ou sem mim	Gustavo Miotto / Edu Valim / Renan Valim
9	Quem falou mentiu	Rafael Augusto / Murilo Huff / Ronael / Ricardo Vismarck / Gustavo Martins
10	Roxanne (remix)	Arizona Zervas / Jacob Greenspan / Kid Krunk / Swagg On The Beat / Lauren Kelly Grieve
11	Someone you loved	Peter Norman Cullen Kelleher / Romans / Lewis Capaldi / Tom Barnes / Benjamin Alexander Kohn
12	Na cama que eu paguei	Maykow Melo / Elvis Elan / Henrique Castro / Rigamontti
13	Graveto	Lucas Moura / Normani Pelegrini / Matheus Di Padua
14	Litrão	Diego Silveira / Raphael Lucas / Matheus / Gabriel Angelo
15	Barzinho aleatório	Cris Ribeiro / Nando Marx / Douglas Mello / Flavinho Tinto
16	Gelo	Diogo Melim / Nano Amorim / Gabriela Melim / Rodrigo Melim / Jhama / Juliano Moreira
17	Coração pirata	Cleberston Horsth / Ricardo Feghali / Paulinho / Aldir Blanc / Eurico Filho / Nando / Serginho Herval
18	Bebi minha bicicleta	Rafael Quadros / Dener Ferrari / Vinni Miranda / Kidi Lima / Waleria Leão
19	Libera ela	Lari Ferreira / Diego Silveira / Raffa Torres / Thales Lessa
20	Saudade em gotas	Victor Hugo / Francisco Araújo / Renno Poeta / Philippe Pancadinha / Junior Gomes



As músicas mais tocadas em shows e eventos

Os rankings de shows e eventos do início e do final da década mostram que os brasileiros curtem mesmo os sucessos nacionais quando o assunto é música ao vivo. Em 2011, as músicas mais tocadas em shows eram os lançamentos e canções do momento, com **predominância de ritmos bem brasileiros como axé, pagode, samba e arrocha.**



Já em 2019, as músicas mais tocadas em shows e eventos reforçam a preferência pelas músicas brasileiras: **das 20 primeiras posições, todas são nacionais.**

Este ranking do final da década, no entanto, mostra que os clássicos populares também têm seu lugar de destaque, além dos sucessos do momento.

As 20 músicas mais tocadas em shows e eventos em 2011



	Música	Autores
1	Fugidinha	Thiaguinho / Rodriguinho
2	Minha mulher não deixa não	Kleber Lapada / Marcos Hele / Reginho
3	Liga da justiça (mulher maravilha)	Mily / J. Teles / Marcio Vitor
4	Thibiribirum	Oz / Nene / Leo Santana / Saulinho Leal
5	Na base do beijo	Rita Mendes / Alaim Tavares
6	Extravasa	Sergio Rocha / Adson Tapajós / Jean Carvalho / Zeca Brasileiro
7	Rise up	Jaba / Yves Larock / Brunkow P.
8	Arerê	Gilson Babilonia / Alaim Tavares
9	E daí?	Dann Nascimento
10	Tá vendo aquela lua	Thiaguinho / Pezinho
11	Vassourinhas	Batista Ramos / Mathias da Rocha
12	Eva	Umto / Ficarelli / Katamar
13	Amar não é pecado	Marco Aurelio / Fred Liel / Marcia Araújo / Daniel Rodrigues
14	Amo noite e dia	Humberto Junior
15	Tempo ao tempo	Adrianno / Raynner Sousa / Barony
16	Dança do ice	Jaba / Yves Larock / Nono Curvello / Brunkow P.
17	Levada louca	Alaim Tavares / Gilson Babilonia / Lula Carvalho
18	Peguei um ita no Norte	Arizão / Bala / Guaracy / Dema Chagas / Celso Trindade
19	100% você	Alexandre Peixe / Beto Garrido
20	Rebolation	Nene / Leo Santana

As 20 músicas mais tocadas em shows e eventos em 2019



	Música	Autores
1	Jenifer	Fred Willian / Thawan Alves / João Pala / Leo Sousa / Abel Junior / Junior Avelar / Allef Alcino / Thales Gui
2	Notificação preferida	Vine Show / Os Parazim / Junior Gomes
3	Vai malandra	Brandon Michael Green / MC Zaac / Zé Gonzales / Tropkillaz / DJ Yuri / Anitta
4	Zé da recaída	Murilo Huff / Ronael / Ricardo Vismarck / Junior Gomes
5	Propaganda	Diego Silveira / Henrique Castro / Marcia Araújo / Os Parazim
6	Ciumeira	Guilherme Ferraz / Sando Neto / Paulo Pires / Diego Ferrari / Anair de Paula / Ray Antonio / Everton Matos
7	Hoje eu vou parar na gaiola	Pardal / Ruan Marky / MC Livinho
8	50 reais	Maykow Melo / Alex / Naiara Azevedo / Rigamontti / Waleria Leão
9	Quem me dera	Bruno Xuxa / Anderson Valente / Thallyson Lima / Walber Cassio / Romim Mahta
10	O teu cabelo não nega	Raul do Rego Valença / Lamartine Babo / João Valença
11	Me dá um dinheiro aí	Ivan Ferreira / Glauco Ferreira / Homero Ferreira
12	A jardineira	Humberto Carlos Porto / Benedito Lacerda
13	Maria sapatão	Carlos / Chacrinha / João Roberto Kelly / Leleco
14	Eva	Umto / Ficarelli / Katamar
15	Parado no bailão	CP / MC Gury / MC L da Vinte
16	Amor falso	MC Rogerinho / Felipe Enzo / Walber Cassio
17	Sassaricando	Mario Gusmão Antunes / Luiz Antonio / Castelo / Candeias Jota Jr.
18	Mamãe eu quero	Jararaca / Vicente Paiva
19	Cachaça	Marinosio Filho / Heber Lobato / Lucio de Castro / Mirabeau
20	Arerê	Gilson Babilônia / Alaim Tavares



Foi considerado o ranking de shows e eventos realizados em 2019, pois em 2020 esse segmento foi fortemente impactado pela pandemia.

O Ecad existe para impulsionar a música como arte e como negócio.

Somos o elo que conecta compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos aos canais e espaços onde a música toca e emociona as pessoas.

Administrado por sete associações de música, o Ecad é referência mundial na área em que atua, facilitando o processo de pagamento e distribuição dos direitos autorais.

Em 2020, a gestão coletiva distribuiu

R\$ 947,9 milhões

para 263 mil compositores, artistas e demais titulares, além das associações.



Estamos presentes no país inteiro, aliando gestão eficiente e tecnologia para unir as diferentes partes de uma complexa cadeia produtiva. O Ecad existe para manter a música viva, onde quer que ela aconteça.

Acompanhe nosso site e redes sociais para ficar por dentro do mercado da música.



ECAD

ABRAMUS
AMAR
ASSIM
SBACEM
SICAM
SOCINPRO
UBC